

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E PEDAGOGIA DO ENSINO PRESENCIAL NOTURNO (2013) DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO SUL DO PAÍS

Maringá – Paraná (05/2014)

Adélia Cristina Tortorelli – UNICESUMAR adelia.tortorelli@unicesumar.edu.br

Priscilla Campiolo Manesco Paixão – UNICESUMAR
priscilla.paixao@unicesumar.edu.br

Velbia Fabíola de Oliveira Campos – UNICESUMAR
fab_olicampos@hotmail.com

Classe 1
Investigação Científica

Setor Educacional 3
Educação Superior

Classificação as Áreas de Pesquisa em EaD
Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD
D. Teorias e modelos
Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia
J. Desenvolvimento profissional e apoio ao Corpo Docente
Nível Micro - Ensino e Aprendizagem em EAD
N. Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza A
Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O objetivo do artigo é conhecer a visão de alunos de licenciatura dos cursos de Artes Visuais e Pedagogia no ensino presencial Noturno de um Centro Universitário no Sul do País sobre cursos a distância. O nosso problema de pesquisa está circunstanciado na seguinte pergunta: Qual é a visão dos alunos de licenciatura dos cursos de Artes Visuais e Pedagogia noturno em relação a Educação a Distância? Para atingirmos o nosso objetivo realizamos uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com 5 perguntas objetivas aos alunos de licenciatura de Artes Visuais e Pedagogia na modalidade presencial. Os resultados indicam que alguns alunos acreditam no processo de ensino e aprendizagem a distância e que fariam uma graduação ou pós-graduação nesta modalidade. Porém, a maioria dos alunos ainda prefere a educação presencial por sentirem dificuldades em estudar sozinho e pela falta de disciplina com relação aos próprios estudos.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Ensino Presencial; Artes Visuais; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Com o advento da evolução tecnológica várias transformações têm ocorrido em todas as dimensões da sociedade, sejam essas percebidas em menor ou maior grau. Diante dessa evolução a educação também é transformada. No que diz respeito a EAD - Educação a Distância, essa modalidade de ensino ganha contornos de autonomia, disciplina, gerenciamento do tempo para os estudos, assim como promove a democratização do ensino. Esse entendimento ganha expressividade na afirmação de Vergara (2007, p.3):

Entre as possibilidades da EAD posso mencionar o fato de que permite ao aluno a compatibilizar seu curso com suas possibilidades de tempo, realizá-lo no ritmo desejado e em qualquer local disponível, desenvolver independência, comportamento proativo e autodisciplina na busca de seu desenvolvimento.

Procuramos investigar a visão dos alunos dos cursos de licenciatura de Artes Visuais e Pedagogia do ensino presencial noturno em relação à educação a Distância, para isto abordaremos o processo de ensino e

aprendizagem na educação a distância, verificando a importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem e a interação entre professor e aluno.

2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: o ambiente virtual de Aprendizagem e a interação entre professor e aluno

É por meio das tecnologias e softwares ofertados pelas instituições de ensino, que se caracteriza a EAD tal qual a conhecemos na atualidade. O AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem é um ambiente que possibilita o processo de ensino e aprendizagem, assim como a interação entre alunos/professores e alunos/alunos. Essa interação entre os alunos e professores se deve de forma a responder as necessidades do aluno.

A educação é e sempre foi um processo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes. A sala de aula pode ser considerada uma “tecnologia” da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais são ferramentas (“tecnologias”) pedagógicas que realizam a mediação entre o conhecimento e o aprendente (BELLONI, 2006 p. 54).

O AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, oportuniza o ensino e aprendizagem do aluno, onde pode acontecer a interação entre os alunos, tutores e professores, de forma síncrona e/ou assíncrona, onde também se armazenam os conteúdos previamente organizados, para as constantes buscas dos alunos. No entendimento de Tortoreli (2011, p. 70).

De fato, a comunicação na Educação a Distância ganha novos contornos uma vez que professores e aluno não tem o contato face-a-face do ensino presencial e a separação no tempo e no espaço pode causar no aluno o sentimento de isolamento caso a comunicação não seja incentivada pelo professor. Nesse sentido, as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem seriam a ponte, o elo entre professor e aluno. Vale lembrar que as ferramentas síncronas e assíncronas disponíveis no AVA carregam o potencial de comunicação e de interação [...].

A interação entre os sujeitos na EAD e o processo de ensino aprendizagem se dá mediante as tecnologias e ferramentas disponíveis no ambiente virtual. Entretanto, para Belloni (2006) na EAD essa interação é complexa pelo fato de ela ser indireta quanto ao espaço e tempo, ou seja, as

atividades são realizadas em tempos diferentes por professores e alunos e por estarem separados geograficamente.

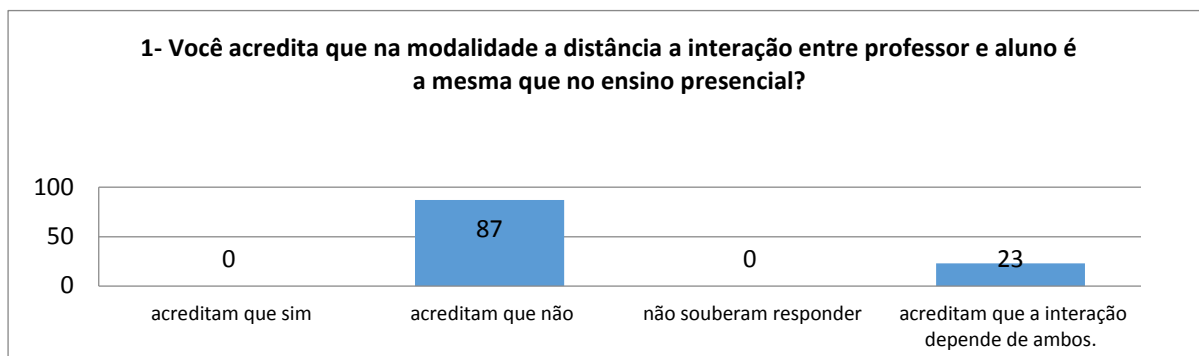
Nesta modalidade, o processo de aprendizagem pode acontecer de forma autônoma, quando o aluno opta por estudar sozinho ou na relação com o outro, em sua busca pelo conhecimento troca com seus pares, utilizando-se dos chats e fóruns disponíveis pelo AVA, informações e conteúdos que contribuem para sua aprendizagem, nesse sentido a postura do aluno e professor se reconfiguram. Na análise de Moran (2012, p. 141):

O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho (autoaprendizagem), com o professor e com os colegas (interaprendizagem). Busca-se uma mudança de mentalidade e de atitude por parte do aluno: que ele trabalhe individualmente para aprender, para colaborar com a aprendizagem dos demais colegas, com o grupo, e que ele veja o grupo, os colegas e o professor como parceiros idôneos, dispostos a colaborar com sua aprendizagem.

Desse modo, na EAD a postura do professor e aluno se reconfiguraram, o professor sai da posição de repassador do conhecimento, e passa a mediar, a acompanhar seus alunos, e o aluno por sua vez deve agir de forma autônoma.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E PEDAGOGIA DO ENSINO PRESENCIAL NOTURNO (2013) DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO SUL DO PAÍS

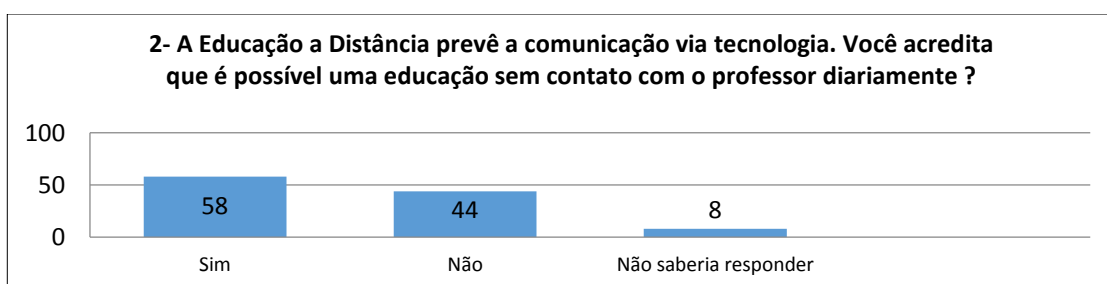
A partir das nossas pesquisas elaboramos um questionário com 5 questões objetivas. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia presencial Noturno de um Centro Universitário no Sul do país. Ao total foram aplicados os questionários para 110 alunos, sendo 51 de Artes Visuais, e 59 de Pedagogia, dentre esses 12 homens, 82 mulheres, e 16 pessoas que não quiseram se identificar. As perguntas estão apresentadas a seguir, assim como a análise das respostas.



Dos 110 alunos que responderam a questão 1, 87 deles indicaram que a interação entre professor e aluno na modalidade a distância não é igual a presencial. 23 alunos disseram que a interação depende tanto do aluno quanto do professor, as outras duas opções não foram respondidas. Para Mallard (2013, p.15).

[...] Conhecimento não se transfere, mas se constrói; o futuro do aluno depende menos de quem sabe sobre um determinado assunto e mais de como e o que esse aluno vai fazer para aprender. E o e-learning considera a individualidade do desenvolvimento intelectual, procurando um equilíbrio entre ensinar e respeitar o ritmo de cada um. Além disso, traz para o aluno uma responsabilidade sobre seu desenvolvimento, colocando-o como principal ator do seu aprendizado. De ouvinte, ele passa a participante e, assim, muitas vezes o ensino por meio da tecnologia se torna mais eficiente que o tradicional.

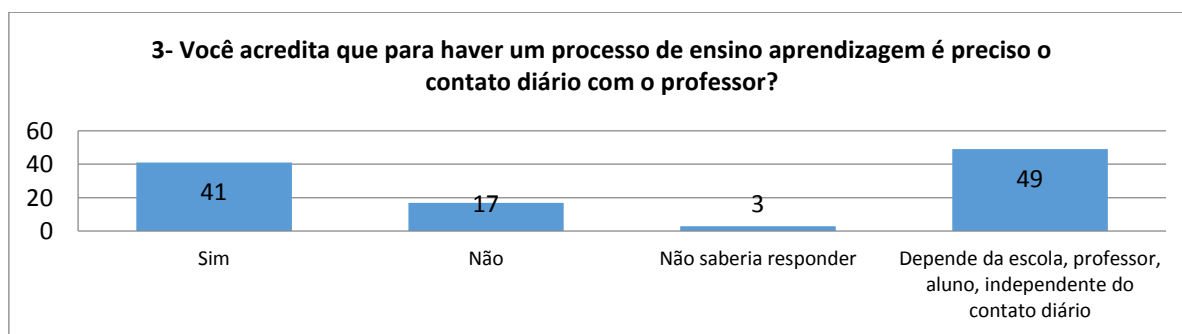
Podemos compreender que os alunos ao optarem por esta modalidade não têm mais aquela visão de que o ensino “será mais fácil”, e é preciso dedicação e organização para a sua formação acadêmica e que não dependerá somente do professor.



Dos alunos que responderam a questão 2, 58 afirmam que é possível uma educação sem contato com o professor todos os dias, 44 disseram que não é possível, e 8 alunos não souberam responder. A maioria dos alunos acredita na educação sem o contato diário com o professor, que será muitas vezes substituída pelos recursos tecnológicos oferecidos pela modalidade.

Conclui-se, portanto, que a EAD requer, essencialmente, a utilização de tecnologias de informação e comunicação que possam mediar o diálogo entre professores e alunos e também entre os alunos, de maneira a dispensar a presença constante dos mesmos em uma sala de aula, durante o período de duração do curso. Considera-se ainda a autonomia como característica fundamental ao aluno que ingressa em um curso realizado a distância, mesmo que a evolução dos meios de comunicação disponibilize hoje diversos recursos de interação entre sujeitos (VIEIRA, 2007 p.16).

No entanto, no momento da aplicação do questionário, alguns alunos fizeram alguns comentários como “não me identifico, não tenho autonomia, não tenho



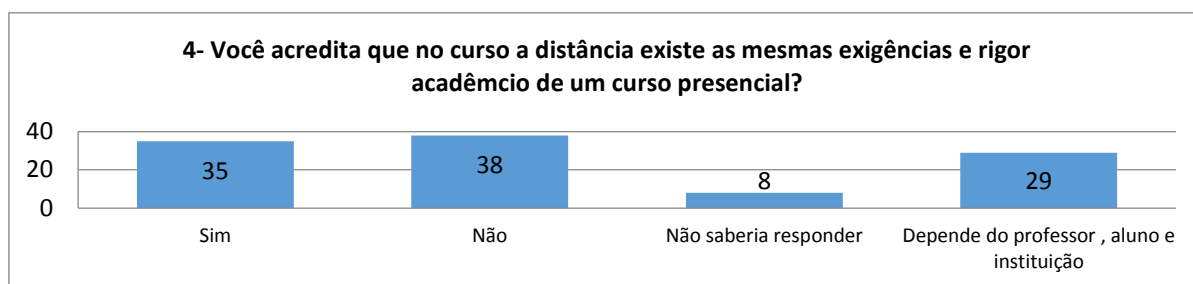
Na questão 3, 49 alunos acreditam que o processo de ensino aprendizagem depende tanto do empenho da escola, quanto do professor e aluno, compreendem que o sucesso da aprendizagem acontece por meio das pessoas envolvidas e não pela forma que o processo se dá, independente do contato diário, pode-se haver uma boa interação entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, 41 alunos, acreditam que sim, é necessário o contato diário com o professor, 17 acreditam que não é necessário esse contato diário, e 3 alunos não souberam responder.

O processo de ensino aprendizagem pode ocorrer mesmo sem o contato diário com o professor, no entanto necessita que sejam feitos novos

arranjos para que este contato seja de certa forma substituída, como afirma Moran (2012, p. 143):

A ênfase no processo de aprendizagem exige que se trabalhe com técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo [...] que favoreçam o desenvolvimento de habilidades próprias da profissão na qual o aluno pretende se formar [...].

Os meios tecnológicos ofertados pela EAD proporciona aos alunos uma vasta interação entre seus pares, como também as disposições de materiais, que possibilitam a apropriação do conhecimento, e preparo necessário em sua formação, o que permite uma educação tão eficaz quanto na modalidade presencial.



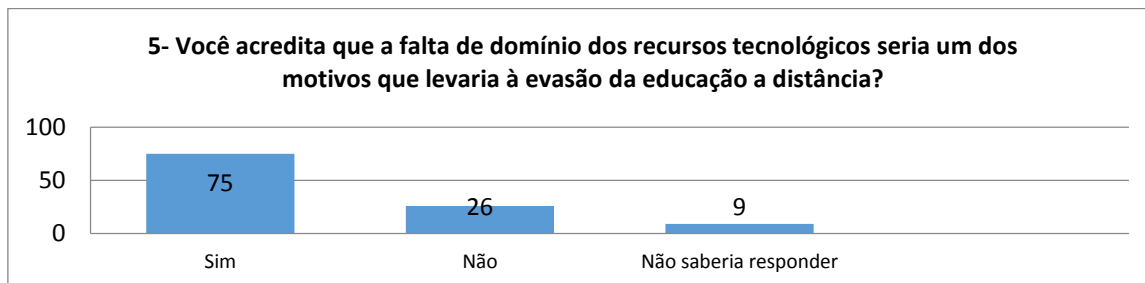
Com relação a questão 4, os alunos se mostram bem divididos, 38 alunos disseram que no ensino a distância as exigências não são as mesmas do curso presencial, 35 alunos disseram que sim, existem as mesmas exigências, 29 disseram que depende tanto do aluno, quanto do professor e da instituição, e 8 alunos não souberam responder.

Há pouco tempo os alunos que buscavam pela modalidade a distância, chegavam com uma visão de que o ensino ofertado pela mesma seria “mais fácil”. De acordo com Tortoreli (2011, p. 26).

[...] a falta de informação sobre essa modalidade de ensino e suas especificidades levam ao falso entendimento de que a EAD seja fácil; isso se deveria talvez pela falsa ilusão de que não havendo a obrigatoriedade da presença física todos os dias como o ensino presencial dispensa-se também o autoestudo, a organização e disciplina por parte do aluno, exigindo dele investimento de tempo e um mínimo diário de horas para cumprir as exigências acadêmicas, apropriação do conteúdo, entre outras coisas.

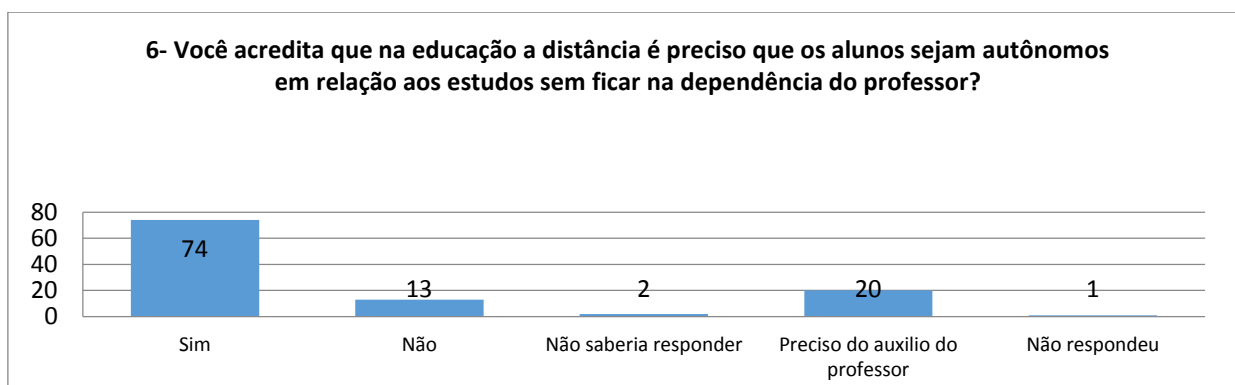
Porém, a partir da nossa pesquisa podemos perceber, que a visão que os alunos tinham pela EAD, têm se transformado a cada dia, e começam a

reconhecer que para atuar em um curso a distância é necessário disciplina e autonomia.



Na questão 5, 75 alunos disseram que sim, 26 disseram que não seria motivo de evasão, e 9 não souberam responder. Mallard (2013), quando foi questionado em que o ensino só serviria para adolescentes, por passarem maior tempo na internet e que adultos não teriam o mesmo hábito, ou seja, os adultos não teriam a mesma intimidade com a internet, o que dificultaria o ensino a distância que se dá por meio das tecnologias.

Entretanto, também compreendemos que a maioria das pessoas não tem dificuldades em utilizar tais ferramentas tecnológicas, nem mesmo as oferecidas para o estudo, provavelmente o problema não esteja em utilizar a tecnologia para estudar, mas sim, em ter que promover o autoestudo, perdendo a comodidade e assim preferem o ensino em que o professor é o repassador do conhecimento, e o aluno o receptor, sem desenvolver sua autonomia, como é exigido na EAD.



Diante da questão 6, 74 alunos disseram que é necessário a autonomia nos estudos no ensino a distância, 20 alunos responderam que precisam

constantemente do auxílio do professor, 13 alunos disseram não, 2 não souberam responder, 1 pessoa não respondeu a essa questão.

O que nos leva a acreditar que as pessoas, estão conhecendo melhor o funcionamento da EAD, de como ela se dá, qual o papel do professor, que deve ser o de mediador e orientador, enquanto que os alunos precisam buscar pelos seus conhecimentos e organizar seus estudos da melhor forma que contribua para um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

[...] a EAD é vista como um processo de ensino-aprendizagem voltado para o público adulto com autonomia para realizar a sua aprendizagem. Por outro lado, a função do professor passa a ser aquele que acompanha e guia os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Tortoreli (2011 p.29):

Podemos perceber que quando a sociedade começa a conhecer e a entender melhor o processo de ensino aprendizagem na EAD, os preconceitos existentes começam ser quebrados, e a aceitação e respeito por essa modalidade consequentemente aumentam.

CONCLUSÃO

A conclusão parcial da pesquisa evidencia que o contato com Educação a Distância possibilitou aos alunos entrevistados o papel diferenciado do professor e aluno. No que diz respeito ao professor, esse deixa de ser mero transmissor do conhecimento passando a ser um guia e orientador. Quanto aos alunos, esses tornam-se responsáveis por seus estudos, organizam seus horários, onde, quando e quanto tempo vão se dedicar. Enfim, é preciso autonomia e gerenciamento nos estudos.

Através da pesquisa os alunos indicaram que é necessária uma mudança de comportamento do aluno ao cursar a EAD. Esse comportamento se alinha com o entendimento de responsabilidade e autonomia perante os estudos.

Por fim, a pesquisa possibilita a abertura de novos estudos que contribuam para o entendimento das mudanças paradigmáticas da Educação a Distância. Essa continuidade é necessária para o entendimento das novas necessidades na sociedade contemporânea que passam pela formação de um

cidadão com habilidades e competências de autonomia, flexibilidade, conhecimento cooperativo e compartilhado, gerenciamento de tempo e educação a qualquer tempo e lugar.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**/Maria Luiza Belloni. – 4. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação contemporânea).
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs). **Educação a distância: o estado da arte, volume 2**. 2. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- MALLARD, Romain. **Professor derruba os 10 maiores mitos sobre a EAD**. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/index.php/noticias/141-professor-derruba-os-10-maiores-mitos-sobre-a-ead-.html>. Acesso em: 22 mar. 2013.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Massetto, Marilda Aparecida Behrens.-19 ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Papirus Educação).
- TORTORELI, Adélia Cristina, **A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem**, Universidade Estadual de Maringá. Dissertação de Mestrado. Maringá, 2011.
- VERGARA, Sylvia Constant, **Estreitando relacionamentos na educação a distância**, disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/viewFile/5427/4161>. Acesso em: 18 set. 2013.
- VIEIRA, Maristela Compagnoni; **EAD: o mito da educação fácil**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2007.